

São Caetano do Sul: nossa história, nossos símbolos

São Caetano do Sul: nossa história, nossos símbolos

Por **Adauto Reggiani**

Você sabe o que significa a expressão diThiene estampada na nossa bandeira e no brasão da cidade? Sabe o que representam as datas estampadas na flâmula? E as cores da bandeira e brasão, como foram escolhidas e o que representam? Quem criou o Brasão de Armas?



O Brasão de Armas foi projetado e executado por Salvador Thaumaturgo, em 1949, durante a primeira administração municipal, logo após a emancipação do Município. Já a bandeira foi adotada somente em 1953. A expressão diThiene se reporta à cidade de origem do São Caetano, a italiana Thiene, localizada ao norte da Itália, daí Caetano di Thiene.



Segundo a lei que criou o Brasão em 1950, a forma do escudo é a que o Brasil herdou da heráldica portuguesa. A cor verde representa o primitivo campo de Piratininga e o vermelho, o sangue derramado para a sua conquista, e por analogia, as cores da bandeira da Península Itálica, de onde vieram os imigrantes fundadores do município. A engrenagem de ouro, símbolo tradicional da indústria, representava a então atividade industrial predominante.

A coroa mural de ouro é o símbolo de independência municipal e as datas no listel azul fazem lembrar as datas da fundação e do histórico plebiscito, que deu a São Caetano do Sul a sua tão desejada emancipação.

A bandeira adotada a partir de 1953 apresenta o fundo azul, no centro um losango branco com o brasão do município e suas cores - o ouro, no entanto, foi substituído pela cor amarela. Uma comissão, criada pelo então prefeito Angelo Raphael Pellegrino, decidiu adotar o projeto do artista para a bandeira, que foi promulgada pela Lei n.º 356, de julho de 1953.



ORIGEM

A Fazenda São Caetano, que também se chamou São Caetano do Tijucuçu, nasceu da união de dois sítios doados ao Mosteiro de São Bento, um pelo capitão Duarte Machado, em 1631, que decidiu deixar a região para participar do movimento conhecido como bandeira, comandada por Nicolau Barreto aos sertões para captura e escravização de indígenas.

Quarenta anos depois, em 1671, o bandeirante Fernão Dias Pais Leme arrematou em leilão o sítio do falecido capitão Manuel Temudo, também no Tijucuçu, e também doou ao Mosteiro, formando-se, assim, a Fazenda de São Caetano.

A fazenda era usada inicialmente pelos monges beneditinos para cultivo de feijão, arroz e mandioca e depois para a fabricação de tijolos e telhas. Foi abandonada pelos monges por falta de mão de obra, após a libertação dos escravos em 1871, depois de uma ocupação por mais de 140 anos.

Em 1717 os monges começaram a erguer, no lugar onde está hoje a Matriz Velha de São Caetano, uma capela dedicada a São Caetano di Thiene, de onde originou o nome da fazenda e depois do município.

A Fazenda São Caetano foi comprada do Mosteiro de São Bento pelo Governo Federal, para a criação do Núcleo Colonial em 5 de julho de 1877, ou seja, quando os italianos que partiram do porto de Gênova no navio Europa já estavam no meio da viagem a caminho do Brasil.

A fazenda foi dividida em 93 lotes, sendo 26 lotes urbanos e 63 rurais, e demorou 11 anos para que todos fossem ocupados pelos imigrantes que vieram de Vittorio Veneto, Província de Treviso, para o Brasil, em 6 grupos.

Ao contrário do que sempre se propagou, os lotes não foram doados, mas sim, vendidos aos imigrantes ao preço de 2 a 8 réis cada "braça" quadrada. Considerando que o menor lote media 31.250 braças, o lote mais barato custava aproximadamente R\$32 mil ao preço de hoje.

Nove meses depois da chegada dos 251 imigrantes, 79 já haviam abandonado o Núcleo Colonial indo para o Sul, pois o solo argiloso não era o ideal para algumas culturas.

A primeira tentativa do distrito de São Caetano de ser elevado à condição de município autônomo data de 1928, liderada pelo Eng. Armando de Arruda Pereira, diretor da Cerâmica São Caetano, mas permaneceu como distrito até 1938 sendo rebaixado em 1939 à Segunda Zona de Santo André e perdendo até a denominação 'São Caetano'.

O plebiscito realizado em 24/08/1948 elevou São Caetano a município e acrescentou-se o "do Sul" porque já existia um município em Pernambuco com o nome São Caetano. Foram 8.463 votos a favor da autonomia e 1.029 votos contrários. Foram usadas cédulas brancas (a favor) e pretas (contra) a fim de possibilitar o voto dos analfabetos.

Adauto Reggiani é advogado, pós-graduado em Administração Pública e ex-vereador

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de São Caetano - São Caetano do Sul/SP

Seção: X da Questão **Página:** 2